



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**

100% PRESENCIAL

3 a 6 de agosto de 2022
~ Rio de Janeiro | RJ ~
Hotel Windsor Barra

Trabalhos Científicos

Título: Atualizações Dos Métodos Terapêuticos Da Fibrose Cística No Brasil: Uma Abordagem Multidisciplinar

Autores: JÚLIA TRANCOSO DE SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (UNIFTC)), SAULO FERREIRA DE ASSIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (UNIFTC)), CAMILLY EÇA DE BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (UNIFTC)), MILENA DURÃES SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (UNIFTC)), SÂMIA BARRETO LUSTOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (UNIFTC)), CARLA SANTOS DA ROCHA REIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS (UNIFTC))

Resumo: Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética crônica caracterizada pela disfunção do gene CFTR, que codifica uma proteína reguladora de condutância do cloro, trazendo morbidade e menor sobrevida aos seus pacientes. Assim, diagnóstico precoce e tratamento adequado são importantes para modificar a história natural da doença."Abordar os principais métodos terapêuticos da fibrose cística no Brasil."Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando a combinação dos descritores fibrose cística, crianças e tratamento. Os artigos que não se enquadravam na temática central, aqueles que estavam duplicados e fora do corte temporal, foram excluídos, sendo selecionados 6 artigos entre 2012 e 2022, em português e inglês, disponíveis na íntegra."O tratamento da FC deve ser realizado com base multidisciplinar, objetivando prevenção e controle de infecções, clearance mucociliar, terapia nutricional, monitoramento de complicações e manutenção da função pulmonar. Realiza-se fisioterapia, antibioticoprofilaxia e vigilância microbiológica, enzimas pancreáticas, reposição de vitaminas lipossolúveis, e moduladores da CFTR, atuando na causa e não causa consequência da doença. Alguns disponíveis são o Ivacaftor, anteriormente indicados para crianças maiores de 6 anos com mutação rara, atualmente demonstrou benefício em crianças de 2 a 5 anos; Lumacaftor, associações do Ivacaftor / Lumacaftor e Tezacaftor / Ivacaftor, com resultados favoráveis na mutação F508del; e, ainda a terapia tripla com o Trikafta (Elexacaftor / Tezacaftor / Ivacaftor), uma opção recentemente aprovada pela ANVISA para uso em maiores de 6 anos, homozigotas ou heterozigotas para F508del. "Um dos maiores desafios no tratamento da FC é a adesão e gerenciamento de cuidados. Os novos moduladores da CFTR trazem maior esperança aos pacientes e perspectivas futuras animadoras.